

LÁ DENTRO TEM COISA

Adriana Falcão

Ilustrações de Lole



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Tom Nóbrega

Coordenação:

Maria José Nóbrega



SALAMANDRA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em Arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos, e também encanta o público com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

RESENHA

Todo mundo é diferente, não existe uma pessoa exatamente igual à outra, é claro. Acontece que, do ponto de vista da menina, ela era mais diferente ainda do que todos os outros: diferente de todo mundo que ela conhecia e até de quem ela não conhecia. Como se todos os outros estivessem do lado certo, e só ela do lado errado. Sentir-se diferente de todos não era nada fácil: era fonte de insegurança e agonia. Como viver em um mundo que nos conduz a, todos os dias, fazer uma série de pequenas e grandes escolhas? Como entender o que a gente quer? O que quer dizer, o que quer fazer? Foi então que seus pais, preocupados com a filha, resolveram lhe dar de aniversário um presente inusitado: ela teria a permissão de ir para o lugar que quisesse. Sozinha. Acontece que a menina, que completava onze anos, nunca tinha ido para lugar nenhum sem a companhia de alguém. E foi assim que ela decidiu, com o coração aos pulos, ir até a livraria perto da sua casa. Mal sabia ela, porém, que durante esse pequeno trajeto passaria por uma série de etapas enigmáticas: portas que davam para labirintos cheios de bifurcações, constelações fazendo chamados, borboletas falantes, um garoto gêmeo sem gêmeo, uma rosa que pedia para ser colhida, buracos cheios de sentimentos

ameaçadores. Mas no final da jornada ali estaria ela, esperando a mesma livraria.

Em *Lá dentro tem coisa*, o texto sensível de Adriana Falcão e as belíssimas ilustrações de Lole conseguem fazer com que uma situação singela – a ida de uma garota à livraria perto da sua casa – torne-se um verdadeiro rito de passagem, quase uma jornada mítica. A protagonista do texto é uma garota – sem nome próprio, portanto de algum modo arquetípica – que precisa aprender a lidar com a incerteza que nos acompanha a cada passo quando desejamos nos embrenhar em algo novo. Durante a primeira parte do livro, que antecede o momento em que se revela em que consiste o misterioso presente de aniversário, a narração ainda mantém um tom mais realista, e acompanha ora o ponto de vista da menina, ora o de seus pais. No momento em que a menina começa a dar os primeiros passos em direção à livraria, porém, adentramos um universo quase onírico, repleto de personagens simbólicos, que dão corpo e voz aos dilemas que a garota enfrenta durante a travessia. As ilustrações, que releem o universo surrealista de Magritte para evocar de maneira surpreendente o mundo interior da jovem protagonista, ajudam a fazer dessa travessia uma verdadeira jornada iniciática.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 8. Autoconhecimento e autocuidado.

Palavras-chave: diferença, autonomia, insegurança, desafio, ansiedade, expectativa, escolha, passagem.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Direitos da criança e do adolescente.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção deles para o caráter propositalmente vago e enigmático do título – *Lá dentro tem coisa*. Dentro de onde? Que coisa seria essa? Será que a ilustração oferece alguma pista?
2. Ainda com relação à capa, chame a atenção para a relação de proporção entre os elementos retratados na ilustração: casas diminutas, portas de madeira soltas de tamanhos diferentes, um personagem de traços humanos muito maior que a casa... Quem seria essa figura que parece humana, mas possui bico e asas? Deixe que os alunos reflitam sobre a imagem à sua maneira.
3. Será que os alunos percebem que as roupas usadas pela estranha figura de traços humanos da quarta capa são as mesmas usadas pela figura de bico e asas da capa? Será que se trata da mesma personagem?
4. Leia com a turma os textos da quarta capa. Veja se os alunos percebem como o segundo texto, em itálico, apresenta o livro de modo bastante diferente do primeiro. Por que será que a autora comenta que esse é um livro *meio doido* e que, justamente por isso, tem certeza de que ele é para crianças?
5. De que maneira o formato horizontal do livro, em que a página superior é a par e a inferior é ímpar, além da abertura na porta, dialoga com a qualificação “meio doido”.

6. Chame a atenção da turma para o sumário do livro. Será que as crianças percebem que o título dos cinco primeiros capítulos começa com a palavra *sobre*? Veja se percebem que os títulos dos capítulos estão agrupados em três blocos, cada um de uma cor diferente. Será que notam que as três cores de fonte são as mesmas dos caminhos coloridos que traçam curvas na imagem?
7. Desafie-os, em pequenos grupos, a descrever em que consistem os sentimentos mencionados no texto da quarta capa: medo, coragem, expectativa, ansiedade e insegurança. Proponha que descrevam situações em que sentiram – ou imaginam que alguém possa sentir – os sentimentos em questão.
8. Leia com a turma as pequenas biografias da autora e da ilustradora, no final do livro.

Durante a leitura

1. A protagonista do livro é uma garota cuja cabeça está o tempo todo repleta de perguntas. Diga aos alunos que sublinhem com um lápis todas as interrogações enigmáticas que permeiam o texto.
2. Proponha que façam uma lista dos sentimentos vivenciados pela garota mencionados no decorrer da narrativa: medo, ansiedade, agonia, insegurança, e o que mais?
3. A imagem da protagonista, no decorrer do livro, aparece fortemente transfigurada e metamorfoseada nas ilustrações. Por que transformações ela passa? Quando seu rosto se altera ou se esvai, quando ela ganha elementos de bicho ou de outros elementos da natureza, quando muda de tamanho?
4. Veja se os alunos percebem como, em algumas das ilustrações, alguns personagens parecem despontar para fora do boxe da ilustração em que se inserem ou mesmo se comunicar com outros personagens.
5. Chame a atenção para a ilustração da página 41 – será que as crianças percebem que a imagem de ambos os personagens termina num quebra-cabeça? Será que as peças se encaixam?
6. Veja se a turma percebe como, na ilustração da página 53, que dá fim à história, reencontramos, em tamanho diminuto, elementos e personagens que fizeram parte de cada uma das etapas da trajetória da menina. Diga aos alunos que identifiquem cada um deles, consultando as páginas anteriores do livro para ter certeza.

Depois da leitura

1. A autora Adriana Falcão possui dois livros em que apresenta definições bastante sensíveis, inusitadas e precisas para sentimentos humanos: *Mania de explicação* e *Pequeno dicionário de palavras ao vento*, ambos publicados pela editora Salamandra. Se possível, consiga exemplares de cada livro e retome a lista de sentimentos mencionados no texto realizada por cada aluno durante a leitura. Proponha então que as crianças verifiquem se a autora apresenta, em um dos livros em questão, definições para os sentimentos listados. Em *Mania de explicação*, por exemplo, descobrimos que a definição de *ansiedade* é “quando faltam cinco minutos sempre para o que quer que seja”, e a de *medo* no *Dicionário de palavras ao vento* é “Sentimento anterior ao ato de enfrentar ou fugir que acomete tanto corajosos quanto covardes”. Em seguida, proponha aos alunos que criem definições semelhantes às da autora para os sentimentos da lista cuja definição não aparece em nenhum dos livros.
2. A trajetória de uma garota que se dispõe a encarar o próprio medo, as surpresas e mistérios com que se depara a cada passo nos faz pensar em uma das mais poderosas canções da Tropicália, “Divino Maravilhoso”, escrita por Caetano Veloso e produzida por Gilberto Gil. Escute com seus alunos a marcante versão de 1969, na voz de Gal Costa, e o duo que Caetano gravou com a cantora Iza cinquenta anos depois, em 2019 (disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w7sbZkhdsFc>> e <https://www.youtube.com/watch?v=7HvW-xu_j_o>, respectivamente. Acessos em: 23 jan. 2020).
3. Será que os alunos se dão conta de que as ilustrações do livro nos fazem pensar nos sonhos que temos quando dormimos? Proponha a eles que, durante a semana, durmam com um caderno ao lado da cama e, assim que acordarem, escrevam cada um dos sonhos que tiveram.
4. Em alguns dos momentos mais cruciais da narrativa, a menina se depara com bifurcações e precisa fazer escolhas. Leia com as crianças o célebre poema “Ou isto ou aquilo,” de Cecília Meireles, que também se constrói sobre as alternativas duplas que nos acompanham no decorrer da vida. Chame a atenção da turma para o modo como o poema se estrutura em estrofes de versos duplos e joga com repetições e inversões, que acabam conferindo musicalidade ao texto. Veja se as crianças percebem como as rimas criam uma conexão sonora entre versos de estrofes diferentes.
5. Retome com as crianças cada uma das bifurcações com que a Menina se depara no decorrer do livro: a) na primeira, a Menina precisa decidir entre “Ir com medo” e “ir sem medo”; b) na segunda, entre “ir só com você mesmo” e “só ir se for com mais alguém”; c) na terceira, entre “ir para fora” e “ir para dentro”. Comente com os alunos que, se em qualquer uma dessas bifurcações a garota tivesse escolhido outra alternativa, provavelmente a história teria se desenrolado de modo diferente, e a garota teria se deparado com outras bifurcações de caminho com outras perguntas. Proponha então que os alunos, sozinhos ou em duplas, escolham uma das três bifurcações e imaginem o que teria acontecido se a menina tivesse escolhido a alternativa oposta. Como teria sido ir sem medo, ou ir com outra pessoa, ou ir para fora? Com que outras bifurcações ela teria se deparado ao fazer uma escolha diferente? Desafie-os a escrever sua versão alternativa da história.
6. A jornada empreendida pela protagonista do livro, que acaba, durante uma jornada simples, sendo levada para mundos desconhecidos, nos remete a duas meninas célebres da história da literatura infantojuvenil: a protagonista de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, e Dorothy de *O Mágico de Oz*, de Frank Goldwin Mayer. Selecione um capítulo de cada obra para ler com a turma. Em seguida, se possível, assista com eles a uma adaptação cinematográfica de cada uma delas: o clássico *O mágico de Oz*, com Judy Garland no papel principal, produzido em 1939 pela Metro-Goldwyn-Mayer e a misteriosa e enigmática *Alice*, de Jan Svankmajer, em que o cineasta tcheco recria a atmosfera onírica da obra em um longa de animação em *stop motion* (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y2DME1CfzL0>>. Acesso em: 23 jan. 2020).
7. O modo como a narrativa transforma, em evento extraordinário, um acontecimento aparentemente corriqueiro – a ida de uma garota a uma livraria que se encontra a poucos passos de sua casa – nos remete à obra de

uma das grandes autoras da literatura brasileira, Clarice Lispector. Leia com a turma o conto “Felicidade Clandestina”, em que a autora nos conta sua excruciante espera para ler o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, cuja dona, uma de suas colegas, num jogo de poder quase perverso, adia repetidas vezes o momento de emprestá-lo.

8. As belas ilustrações de Lole nos remetem ao universo dos pintores surrealistas – em especial o do francês René Magritte, mas também o do holandês M. C. Escher. Traça reproduções de obras dos dois pintores para mostrar para os alunos, e estimule-os a compará-las com as imagens do livro. De que maneira cada uma dessas imagens joga com nosso senso de realidade, transformando-o? Proponha que utilizem a internet para pesquisar mais informações a respeito dos dois artistas.
9. Recolha os relatos de sonhos escritos pela turma no decorrer da semana e redistribua-os entre os alunos, de modo que cada um receba um sonho diferente do seu. Proponha então que cada criança crie uma ilustração livremente inspirada no sonho dos colegas baseada nas ilustrações de Lole e no trabalho de Magritte

e Escher. As crianças que tiverem dificuldade de se lembrar dos sonhos que tiveram nessa semana podem optar por relatar sonhos antigos.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Mania de explicação. São Paulo: Salamandra.

Pequeno dicionário de palavras ao vento. São Paulo: Salamandra.

Valentina cabeça na lua. São Paulo: Salamandra.

A gaiola. São Paulo: Salamandra.

Procura-se um amor. São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Fazendo Ana Paz, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga.

Os diferentes, de Paula Bossio. São Paulo: Pulo do Gato.

Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. São Paulo: Salamandra.

O maravilhoso mágico de Oz, de Frank L. Baum. São Paulo: Salamandra.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!